



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: CONHECIMENTOS DE
PROFISSIONAIS INSERIDOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS**

Eduardo Augusto Rodrigues de Athayde

JOÃO PESSOA-PB

2020

EDUARDO AUGUSTO RODRIGUES DE ATHAYDE

**TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: CONHECIMENTOS DE
PROFISSIONAIS INSERIDOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a Conclusão do
Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional
da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Berla Moreira de Moraes.

JOÃO PESSOA-PB

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A865t Athayde, Eduardo Augusto Rodrigues de.
Terapia Ocupacional no Contexto Escolar: conhecimentos
de profissionais inseridos nas escolas públicas /
Eduardo Augusto Rodrigues de Athayde. - João Pessoa,
2020.
33 f.

Orientação: Berla Moreira de Moraes.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Terapia Ocupacional. 2. Escola. 3. Inserção. 4.
Profissionais da educação. I. Moraes, Berla Moreira de.
II. Título.

UFPB/BC

EDUARDO AUGUSTO RODRIGUES DE ATHAYDE

**TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: CONHECIMENTOS
DE PROFISSIONAIS INSERIDOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS**

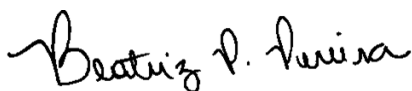
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, apreciado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Aprovado em: 18/03/2020

COMISSÃO EXAMINADORA



Orientadora: Profa. Dra. Berla Moreira de Moraes
Universidade Federal da Paraíba



Membro da banca: Profa. Dra. Beatriz Prado Pereira
Universidade Federal da Paraíba



Membro da banca: Profa. Ms. Maria Natália Santos Calheiros
Universidade Federal da Paraíba

TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: CONHECIMENTOS DE PROFISSIONAIS INSERIDOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Occupational Therapy in the school context: knowledge of professionals inserted in public schools

Terapia Ocupacional en el contexto escolar: conocimiento de profesionales insertados en escuelas públicas

RESUMO: O presente trabalho trata-se de um estudo de campo, exploratório e descritivo, com corte temporal transversal, propondo conhecer o que os profissionais da educação inseridos em escolas públicas do município de João Pessoa-PB entendem sobre a Terapia Ocupacional no contexto escolar. Participaram profissionais de duas instituições públicas de ensino regular que exerciam diferentes funções na escola. Foi aplicado um questionário estruturado contendo informações sobre as atuações do terapeuta ocupacional no âmbito escolar, tendo sido realizada uma análise quantitativa do material coletado. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes desconhece a Terapia Ocupacional de uma maneira geral, e não apenas sua atuação dentro das escolas. Além disso, esses profissionais destacaram essa falta de conhecimento como um possível fator para a pouca inserção de terapeutas ocupacionais nesses ambientes. Esses resultados indicam, assim, a necessidade de uma maior divulgação dessa profissão dentro das escolas, colaborando possivelmente para uma maior presença desses profissionais no contexto escolar.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, escola, inserção, profissionais da educação.

ABSTRACT: This work is a field study, exploratory and descriptive, with a transversal temporal cut, proposing to know what education professionals in public schools in the city of João Pessoa-PB understand about Occupational Therapy in the school context. Participated professionals from two public institutions of regular education who performed different functions at schools. Was applied a structured questionnaire containing information about the occupational therapist's performance in the school environment, with a quantitative analysis of the material collected. The results indicated that the majority of participants don't know the Occupational Therapy in general, and not just its performance within schools. In addition, these professionals highlighted this lack of knowledge as a possible factor for the low insertion of occupational therapists in these environments. These results thus indicate the need for greater dissemination of this profession within schools, possibly contributing to a greater presence of these professionals in the school context.

Keywords: Occupational Therapy, school, insertion, education professionals.

RESUMEN: Este trabajo es un estudio de campo, exploratorio y descriptivo, con un corte temporal transversal, que propone saber qué entienden los profesionales de la educación en las escuelas públicas de la ciudad de João Pessoa-PB sobre la Terapia Ocupacional en el contexto escolar. Participaron profesionales de dos instituciones públicas de educación regular que desempeñaron diferentes funciones en la escuela. Se aplicó un cuestionario estructurado que contiene información sobre el desempeño del terapeuta ocupacional en el entorno escolar, con un análisis cuantitativo del material recogido. Los resultados indicaron que la mayoría de los participantes desconocen la Terapia Ocupacional en general, y no solo su desempeño dentro de las escuelas. Además, estos profesionales destacaron esta falta de conocimiento como un posible factor para la baja inserción de terapeutas ocupacionales en estos entornos. Por lo tanto, estos resultados indican la necesidad de una mayor difusión de esta profesión dentro de las escuelas, posiblemente contribuyendo a una mayor presencia de estos profesionales en el contexto escolar.

Palabras-clave: Terapia ocupacional, escuela, inserción, profesionales de la educación.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos profissionais inseridos nas escolas públicas, de acordo com o questionário.....14

Tabela 2 - Nível de importância das ações da Terapia Ocupacional no contexto escolar pelos profissionais das instituições de ensino, segundo o questionário.....17

LISTA DE SIGLAS

| | | |
|-----------|--|----|
| AEE | Atendimento Educacional Especializado | 12 |
| CCS | Centro de Ciências da Saúde | 12 |
| COFFITO | Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional | 10 |
| CREFITO 1 | Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 1º região | 8 |
| EMEF | Escola Municipal de Ensino Fundamental | 12 |
| LDB | Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional | 10 |
| SEDEC | Secretaria de Educação e Cultura | 12 |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 12 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| Introdução..... | 8 |
| Materiais e Métodos..... | 12 |
| Resultados e discussão..... | 14 |
| • Perfil dos participantes..... | 14 |
| • Conhecimentos dos participantes sobre a Terapia Ocupacional..... | 15 |
| • Nível de importância sobre o conhecimento da Terapia Ocupacional..... | 16 |
| • Nível de importância das ações da Terapia Ocupacional no contexto escolar.. | 16 |
| • Sobre quais ambientes o terapeuta ocupacional pode exercer suas funções..... | 19 |
| • Quais fatores desfavorecem a inserção do terapeuta ocupacional no contexto da educação em João Pessoa-PB..... | 20 |
| Considerações finais..... | 22 |
| Referências..... | 23 |
| Apêndices..... | 25 |

Introdução

De acordo com definição utilizada pelo Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 1^o região (CREFITO 1), o terapeuta ocupacional percebe o homem como um ser prático, buscando intervir no cotidiano dos indivíduos com quem interage com a finalidade de proporcionar uma melhor qualidade de vida para eles¹.

A Terapia Ocupacional, pela sua premissa de proporção de bem-estar físico e psíquico por meio de atividades, pode ser inserida em vários contextos dentro da sociedade, observando sua imersão nas áreas da Saúde, Social e da Educação².

Historicamente, os terapeutas ocupacionais têm pautado sua atuação no contexto educacional por meio da “Educação Especial”, realizando ações voltadas à população que possui algum tipo de deficiência – física, mental, visual, auditiva, transtornos de desenvolvimento – e utilizando-se do espaço oferecido como uma extensão da atividade clínica desenvolvida nos serviços de reabilitação física, mental e/ou cognitiva. Nesse sentido, a principal finalidade consiste em proporcionar aos indivíduos o desenvolvimento de habilidades para se adaptarem ao meio educacional e social, consistindo, assim, em uma integração social³.

Considerando as próprias capacidades e abrangência de ação do terapeuta ocupacional, pode-se pensar em uma atuação nas escolas centralizada não apenas no desenvolvimento atípico, mas também com indivíduos com desenvolvimento típico que apresentam alguma dificuldade no âmbito escolar. Além disso, há que se pensar em uma atuação junto aos profissionais da escola, como também com a comunidade, objetivando gerar um ambiente onde ocorra uma real inclusão daqueles que possuem algum tipo de dificuldade, visando uma ação coletiva e não individual⁴.

Além disso, na realidade das escolas públicas no país, muitas vezes, os professores encontram-se desamparados, as estruturas físicas das instituições defasadas ou que não suportam a demanda de alunos e as políticas de integração nas escolas não é posta em discussão. Porém, quando os terapeutas ocupacionais têm a possibilidade de atuar nesse âmbito, eles tendem a se desviar do que é proposto por outros profissionais da educação que atuam no mesmo ambiente, trabalhando com aspectos mais relacionados ao cotidiano escolar e como o aluno se estabelece no meio, o que gera muitos questionamentos dentre os próprios professores, podendo aparecer fenômenos mais complexos que vão além do processo de ensino-aprendizagem. Como afirma Rocha³:

A ação da Terapia Ocupacional na escola não é clínica, nem voltada a aspectos específicos dos estudantes com deficiência, tampouco de convencimento para atitudes

corretas e, muito menos, direcionada a rever questões pedagógicas e sim, um trabalho a ser desenvolvido com os educadores, os estudantes, os familiares e a comunidade, com a finalidade de facilitar apropriação das dificuldades, dos sentimentos, das emoções que permeiam o relacionamento destes com a proposta de inclusão, desvelando, assim, os sentidos que a deficiência tem para todos e construindo relações que potencializem pensamentos e ações centradas na força da coletividade (p.125)Â³.

Sendo assim, a história do indivíduo e a construção social em que ele está inserido são fatores essenciais no desenvolvimento das atividades pelo terapeuta ocupacional. Levando em consideração tais fatores, indivíduos que antes não eram considerados nas práticas da Terapia Ocupacional agora se colocam em posição de terem ganhos pessoais e sociais, tendo em vista que nas escolas podem ser encontradas crianças em situação de risco ou com dificuldades sociais que vão inibir o desempenho de suas principais ocupações no âmbito escolar, modificando o seu próprio cotidiano nesse contexto³.

No trabalho com educadores o objetivo é de conscientizá-los e informá-los sobre as dificuldades que os alunos estão ou poderão vivenciar que interfiram no seu aprendizado para, assim, propor um ambiente em sala de aula mais inclusivo. Tais informações podem ser transmitidas através de reuniões, palestras ou oficinas que possibilitem a construção de diálogo e trocas⁴.

No trabalho voltado aos estudantes, o terapeuta ocupacional deve utilizar das suas tecnologias para propor a melhor condição de aprendizado possível, que pode ser obtida através de adequação material, de deslocamento e de adaptação de atividades escolares, propondo um ambiente onde possíveis dificuldades sejam minimizadas e qualidades potencializadas⁴.

A ação voltada à direção escolar pode gerar aprimoramento das capacidades inclusivas e conforto ambiental na instituição, processo este que deve ser associado com a própria divulgação da profissão para a sociedade, já que podem ser propostas para a coordenação medidas que mostrem para a comunidade como o terapeuta ocupacional pode contribuir para a mudança do cenário escolar, tornando um ambiente mais receptivo para qualquer estudante, mesmo que este possua algum tipo de dificuldade⁴.

Com toda a comunidade, incluindo os familiares, também deve haver uma interação do profissional, através de reuniões e encontros, que proporcionem soluções para problemas que surgem na instituição, conscientização sobre possíveis transtornos que possam estar presentes no âmbito escolar, além de possibilitar parceria entre a escola e outras instituições que contribuem para a inserção do aluno na comunidade⁴.

Entretanto, um dos maiores empecilhos do terapeuta ocupacional no âmbito escolar se dá pelo fato de as ações deles serem por vezes associadas a de outros profissionais, principalmente com os educadores, tendo como agravante o fato de que em nenhum momento dentro das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é considerado como profissional da educação escolar aquele que não possui alguma formação vinculada aos cursos da área pedagógica ou afim⁵.

Apesar disso, a atuação dos terapeutas ocupacionais nas escolas é amparada pela Resolução nº 445, de 26 de abril de 2014, do COFFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional), em seu anexo XII, que inclui ações terapêuticas ocupacionais no ensino regular com o propósito de “facilitar o processo de ensino/aprendizado, a superação das desigualdades educacionais e a inclusão escolar, a formação para o trabalho, a promoção da participação e da cidadania de crianças, jovens, adultos e idosos”⁶. Do mesmo modo, a Resolução nº 500, de 26 de dezembro de 2018, do COFFITO, a qual reconhece a especialidade de Terapia Ocupacional no contexto escolar⁷.

Diante disso, entende-se que o terapeuta ocupacional é um profissional capacitado para atuar no contexto escolar, tendo como principal foco o desempenho ocupacional do estudante, seu desenvolvimento e processo de autonomia e aprendizagem⁸. Porém, aparentemente poucos desses profissionais são incorporados às instituições de ensino regular, possivelmente pelo desconhecimento sobre a profissão tanto por profissionais inseridos nas escolas quanto por responsáveis pela administração desses locais.

Tendo em vista os benefícios que a Terapia Ocupacional pode proporcionar no dia a dia de uma escola e o fato de que atualmente tem sido dado um enfoque maior ao processo de inclusão escolar, torna-se importante a compreensão do trabalho do terapeuta ocupacional para possibilitar a criação de um ambiente que promova melhores condições de aprendizagem para os alunos e estimule as potencialidades dos profissionais⁸.

A partir de informações sobre o conhecimento da Terapia Ocupacional pelos profissionais das escolas será possível direcionar informações acerca das ações do terapeuta ocupacional para aqueles e promover uma compreensão maior a respeito dos benefícios trazidos pela sua inserção no contexto escolar.

Devido ao fato de o pesquisador estar inserido em uma instituição de ensino regular, e considerando a abrangência das práticas da Terapia Ocupacional, surgiu o interesse de compreender mais sobre as possibilidades de atuação de um terapeuta ocupacional no contexto escolar, além de buscar conhecer os possíveis motivos para que esse profissional ainda seja pouco inserido nessa área, sobretudo na esfera municipal.

Sendo assim, este estudo parte dos seguintes problemas de pesquisa: O que os profissionais inseridos na rede pública de ensino regular entendem por Terapia Ocupacional no contexto escolar? Quais profissionais têm um maior conhecimento sobre a profissão do terapeuta ocupacional? Quais ações são predominantemente atribuídas pelos profissionais das escolas ao terapeuta ocupacional? Quais os motivos que levam à baixa inserção de terapeutas ocupacionais no contexto escolar?

São adotadas três hipóteses principais: 1) Os profissionais inseridos na rede pública de ensino regular detêm pouco conhecimento acerca da Terapia Ocupacional, principalmente no contexto escolar, e aqueles que possuem instruções sobre a profissão a direcionam para um contexto de atuação clínica; 2) Profissionais com maior escolaridade e que tenham alguma formação que englobe também a área da saúde tendem a ter mais conhecimentos sobre a Terapia Ocupacional; 3) O pouco conhecimento da profissão do terapeuta ocupacional e das suas possibilidades de atuação nas escolas contribui para uma baixa inserção desses profissionais no contexto escolar.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo geral conhecer o que os profissionais da educação entendem acerca da Terapia Ocupacional no contexto escolar. Como objetivos específicos buscou-se: identificar quais os profissionais da rede pública de ensino regular têm um maior conhecimento sobre a profissão do terapeuta ocupacional, principalmente no contexto escolar; verificar o que os profissionais inseridos em escolas municipais de ensino fundamental da cidade de João Pessoa-PB entendem por Terapia ocupacional; elencar quais ações são predominantemente atribuídas pelos profissionais das escolas ao terapeuta ocupacional, sobretudo no contexto escolar; e detectar os motivos da pouca inserção de terapeutas ocupacionais nas escolas municipais.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo, exploratório e descritivo, com corte temporal transversal, sendo de caráter quantitativo.

O estudo foi realizado em duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) localizadas na cidade de João Pessoa-PB. Foi aplicado um questionário estruturado com 5 questões contendo informações sobre as atuações do terapeuta ocupacional no contexto escolar para investigar os conhecimentos dos profissionais das EMEF relativos à Terapia Ocupacional (instrumento em anexo). O questionário foi elaborado pelos pesquisadores e tendo como embasamento a Resolução nº 445, de 26 de abril de 2014, em seu anexo XII, do COFFITO, assim como a Resolução nº 500, de 26 de dezembro de 2018^{6,7}.

Importante referir que o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Federal da Paraíba, e aprovado sob o parecer n 3.670.041. Todos os procedimentos éticos foram respeitados no decorrer da pesquisa, seguindo o que sugere a Resolução 466/12. Destaca-se que antes da aplicação dos questionários todos os participantes foram informados a respeito dos objetivos gerais do estudo, sendo convidados a assinarem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a partir do qual os participantes foram informados de que sua participação era voluntária, podendo desistir a qualquer momento.

Dentre os critérios para inclusão das escolas onde foi realizada a pesquisa, encontram-se: possuir turmas do Ensino Fundamental I; presença de Atendimento Educacional Especializado (AEE); ter cuidadores em seu quadro profissional; e fazer parte da Secretaria de Educação e Cultura (SEDEC) do município de João Pessoa-PB. Foram excluídas das amostras escolas que não possuíam turmas do Ensino Fundamental I e os professores de Artes, Educação Física e Ensino Religioso.

Após a seleção das duas escolas que atenderam a todos os critérios de inclusão, foram contactados os diretores dessas instituições a fim de requerer a autorização para a pesquisa, solicitando, em seguida, a assinatura dos participantes no TCLE.

A aplicação dos questionários foi realizada pelo pesquisador na escola onde cada profissional trabalhava, tendo duração média de 15 minutos. Todos os participantes convidados participaram e foram acompanhados pelo pesquisador enquanto respondiam o questionário, de modo individual ou com no máximo duas pessoas realizando o preenchimento simultaneamente, verificando-se interesse por parte de vários daqueles sobre o assunto e suscitando alguns questionamentos que foram esclarecidos após a conclusão da aplicação do instrumento.

Tendo sido concluída a coleta dos dados, foi realizada uma análise quantitativa, tendo em vista a aplicação do instrumento estruturado e possibilitando a constatação dos conhecimentos dos participantes de modo mais concreto e direcionado às propostas do pesquisador. Importante referir que a análise foi realizada a partir da tabulação dos dados e contabilização das porcentagens das respostas apresentadas pelos participantes, procedendo-se com um levantamento das afirmações mais e menos frequentes e comparando ainda as respostas dos diferentes profissionais.

Resultados e discussão

Os resultados desta pesquisa estão apresentados conforme o agrupamento dos dados do questionário aplicado com os profissionais da educação. Através deste, foi possível verificar: o perfil dos participantes do estudo; o conhecimento destes sobre a Terapia Ocupacional; o nível de importância sobre o conhecimento da Terapia Ocupacional; o nível de importância das ações da Terapia Ocupacional no contexto escolar; sobre quais ambientes o terapeuta ocupacional pode exercer suas funções; quais fatores desfavorecem a inserção do terapeuta ocupacional no contexto da educação em João Pessoa-PB.

- Perfil dos participantes

Participaram da pesquisa 31 profissionais inseridos nas EMEF que atuavam com alunos do Ensino Fundamental I, dentre os quais: 12 professores, sendo 2 desses professores do AEE, 7 cuidadores, 4 diretores, 3 supervisores escolares, 2 psicólogos escolares, 2 assistentes sociais escolares e 1 orientador educacional. Desses participantes, 29 eram do sexo feminino e apenas 2 do sexo masculino.

Dentre os participantes, 26 possuíam uma formação acadêmica, 13 destes ainda com alguma pós-graduação, 4 com o Ensino Médio completo e 1 com o Ensino Médio Incompleto, ressaltando que estes últimos 5 eram cuidadores e apenas 1 desses afirmou ter realizado um curso de cuidador na Educação Inclusiva.

Para a apresentação dos dados, foram estabelecidos códigos para cada participante, de forma a garantir o sigilo. Dessa forma, foram adotadas as iniciais de cada função, sendo numeradas pela quantidade de função avaliada.

Tabela 1. Perfil dos profissionais inseridos nas escolas públicas, de acordo com o questionário.

| Profissional | Sexo | Instituição | Função | Formação |
|--------------|------|---------------|-----------|---|
| P1 | F | Instituição 1 | Professor | Pedagogia com especialização em Psicopedagogia |
| P2 | F | Instituição 1 | Professor | Pedagogia |
| P3 | F | Instituição 1 | Professor | Pedagogia |
| P4 | F | Instituição 1 | Professor | Pedagogia |
| P5 | F | Instituição 2 | Professor | Pedagogia |
| P6 | F | Instituição 2 | Professor | Pedagogia |
| P7 | F | Instituição 2 | Professor | Pedagogia com Especialização em Supervisão e Orientação Escolar |
| P8 | F | Instituição 2 | Professor | Pedagogia com Mestrado em Letras |
| P9 | F | Instituição 2 | Professor | Letras |
| P10 | F | Instituição 1 | Professor | Pedagogia |

| | | | | |
|------------|---|---------------|-------------------|---|
| P11 | F | Instituição 1 | Professor/AEE | Pedagogia com especialização em Atendimento Educacional Especializado |
| P12 | F | Instituição 2 | Professor/AEE | Pedagogia |
| C1 | F | Instituição 1 | Cuidador | Médio Incompleto |
| C2 | F | Instituição 1 | Cuidador | Pedagogia |
| C3 | M | Instituição 1 | Cuidador | Médio Completo com curso de Cuidador na Educação Inclusiva |
| C4 | F | Instituição 2 | Cuidador | Pedagogia com pós-graduação |
| C5 | F | Instituição 2 | Cuidador | Médio completo |
| C6 | F | Instituição 2 | Cuidador | Médio completo |
| C7 | F | Instituição 1 | Cuidador | Médio Completo |
| O1 | F | Instituição 1 | Orientador | Pedagogia com especialização em Atendimento Educacional Especializado |
| S1 | F | Instituição 1 | Supervisor | Pedagogia com Mestrado em Educação |
| S2 | F | Instituição 1 | Supervisor | Pedagogia com Especialização em Educação |
| S3 | F | Instituição 2 | Supervisor | Pedagogia com Especialização em Educação Infantil e Psicopedagogia |
| A1 | F | Instituição 1 | Assistente Social | Serviço Social |
| A2 | F | Instituição 2 | Assistente Social | Serviço Social |
| PS1 | F | Instituição 2 | Psicólogo | Psicologia com pós-graduação |
| PS2 | F | Instituição 1 | Psicólogo | Psicologia com Doutorado em Psicologia Social |
| D1 | F | Instituição 2 | Diretor | Pedagogia com Especialização em Pedagogia Sexual |
| D2 | F | Instituição 1 | Diretor | Pedagogia |
| D3 | M | Instituição 2 | Diretor | Geografia com mestrado em Educação |
| D4 | F | Instituição 1 | Diretor | Pedagogia |

Constata-se que dos 26 profissionais que possuem alguma formação acadêmica, apenas 4 não estão relacionados diretamente à Pedagogia, sendo estes 2 psicólogos e 2 Assistentes Sociais. Evidencia-se, assim, o baixo número de profissionais que possuem alguma formação diferente da pedagógica inseridos no âmbito escolar, mesmo havendo políticas que assegurem esse acesso^{6,7}.

- Conhecimentos dos participantes sobre a Terapia Ocupacional

Quando questionados acerca de seus conhecimentos sobre a Terapia Ocupacional, 22 participantes (71%) responderam que desconheciam o trabalho do terapeuta ocupacional e 9 (29%) afirmaram que conheciam, mas nunca haviam trabalhado com um terapeuta ocupacional em qualquer ambiente de trabalho. Desses últimos profissionais 2 eram professores com formação em pedagogia, 2 psicólogos escolares, tendo um especialização e outro doutorado, 1 professor do AEE com formação em pedagogia com especialização em Atendimento

Educacional Especializado, 1 supervisor escolar com mestrado em educação, 1 orientador educacional com especialização em Atendimento Educacional Especializado, 1 cuidador com Ensino Médio completo e curso de Cuidador na Educação Inclusiva e 1 diretor com formação em pedagogia.

Dentre os 13 profissionais com alguma pós-graduação, apenas 5 (38%) informaram que conheciam a Terapia Ocupacional, além disso, os psicólogos foram os únicos profissionais de ambas as escolas que afirmaram ter esse conhecimento. Diante disso, observa-se um baixo número de participantes que conheciam a Terapia Ocupacional, não havendo uma relação entre nível de escolaridade e tal conhecimento. No entanto, parece haver relação entre esse conhecimento e a formação do profissional, tendo em vista que devido à aproximação entre a Psicologia e a Terapia ocupacional, ambas com áreas de conhecimento voltadas à saúde, esse pode ser considerado um fator que auxilia o conhecimento de psicólogos acerca do terapeuta ocupacional.

- Nível de importância sobre o conhecimento da Terapia Ocupacional

Importante referir que o questionário trazia algumas informações sobre a Terapia Ocupacional e as possibilidades de atuações dos profissionais, destacando a participação deste no contexto escolar. A partir das informações especificadas, 17 profissionais (55%) responderam que esses conhecimentos eram extremamente importantes (5 cuidadores, 4 professores, 2 professores do AEE, 1 supervisor escolar, 2 psicólogos escolares e 3 diretores), 7 (22,5%) responderam que eram muito importantes (1 cuidador, 2 professores, 1 orientador escolar, 2 assistentes sociais e um diretor) e outros 7 (22,5%) responderam que eram importantes (1 cuidador, 4 professores e 2 supervisores escolares).

A esse respeito, entende-se que a possibilidade de informar os profissionais sobre a Terapia Ocupacional e sua atuação suscita naturalmente o interesse de conhecer mais tal profissão, principalmente quando esclarecido que tal profissional pode auxiliar os demais com atuações no ambiente escolar em que estão inseridos, consequentemente podendo tornar o âmbito de trabalho mais eficaz e obtendo melhores resultados para todos os envolvidos.

- Nível de importância das ações da Terapia Ocupacional no contexto escolar

Tomando como base o Art. 7º da Resolução nº 500, de 26 de dezembro de 2018, do COFFITO, e o exercício do terapeuta ocupacional no Contexto Escolar, foram informadas 18 ações desenvolvidas nesse contexto aos profissionais, que indicaram qual importância eles davam a cada uma dessas ações.

Tabela 2. Nível de importância das ações da Terapia Ocupacional no contexto escolar pelos profissionais das instituições de ensino, segundo o questionário.

| Ações | Sem Importância | Pouco Importante | Importante | Muito Importante | Extremamente Importante |
|---|----------------------------|-----------------------------|-------------------|-----------------------------|------------------------------------|
| Proceder observação sistemática ou não, nos espaços de aprendizagem para avaliar o desempenho ocupacional do estudante | 0 | 0 | 15 (49%) | 7 (22%) | 9 (29%) |
| Colaborar nos processos de acesso, permanência e conclusão dos estudantes em todas as modalidades, etapas e níveis de ensino | 0 | 0 | 10 (32%) | 9 (29%) | 12 (39%) |
| Mediar os processos de implantação e implementação das adaptações razoáveis e/ou ajustes com o estudante, no ambiente e/ou na tarefa/ocupação visando o desempenho ocupacional do estudante no contexto escolar | 0 | 0 | 9 (29%) | 12 (39%) | 10 (32%) |
| Colaborar para a implantação e implementação do Plano de Desenvolvimento Individual do estudante; | 0 | 0 | 12 (39%) | 7 (22%) | 12 (39%) |
| Avaliar, identificar, analisar e intervir nas demandas gerais de acessibilidade na escola que atenda toda a comunidade educativa | 0 | 0 | 7 (22%) | 13 (42%) | 11 (36%) |
| Preparar o aluno para o trabalho e vida com autonomia e independência, incluindo o ensino profissionalizante, preparação para atividade profissional, remunerada ou não, programas de transição para a vida adulta | 0 | 0 | 7 (22%) | 7 (22%) | 17 (56%) |
| Colaborar para a redução da evasão escola | 0 | 0 | 8 (26%) | 9 (29%) | 14 (45%) |
| Selecionar, capacitar e orientar os profissionais de apoio escolar | 0 | 1 (3%) | 6 (19%) | 13 (42%) | 11 (36%) |
| Compor a equipe do serviço do atendimento educacional especializado (AEE), salas multifuncionais, para a implantação e implementação dos recursos de tecnologia assistiva, comunicação alternativa | 0 | 0 | 6 (19%) | 7 (22%) | 18 (59%) |

| | | | | | |
|---|--------|---------|----------|----------|----------|
| necessários, além das adaptações razoáveis necessárias e justas no processo de inclusão | | | | | |
| Participar de reuniões com famílias, equipes e especialistas externos para melhor acompanhamento do estudante, e/ou para possíveis encaminhamentos | 0 | 0 | 7 (22%) | 16 (52%) | 8 (26%) |
| Participar das reuniões para discussões dos casos, ajustes de processos e rotina | 0 | 1 (3%) | 8 (26%) | 14 (45%) | 8 (26%) |
| Garantir a interlocução com os colaboradores da escola, famílias, estudantes e especialistas externo | 0 | 2 (6%) | 8 (26%) | 13 (42%) | 8 (26%) |
| Participar dos processos de formação continuada de toda comunidade educativa | 0 | 2 (6%) | 10 (32%) | 9 (29%) | 10 (32%) |
| Colaborar para a implementação das políticas de processos de inclusão escolar | 0 | 0 | 9 (29%) | 8 (26%) | 14 (45%) |
| Contribuir para a redução do bullying contra qualquer tipo de preconceito quanto a diversidade | 0 | 0 | 6 (19%) | 6 (19%) | 19 (62%) |
| Contribuir com o gerenciamento do processo e dos recursos humanos envolvidos | 0 | 3 (10%) | 9 (29%) | 14 (45%) | 5 (16%) |
| Emitir pareceres e relatórios acerca dos processos de desempenho ocupacional do estudante | 0 | 1 (3%) | 7 (22%) | 14 (45%) | 9 (29%) |
| Participar de órgãos gestores nas áreas técnicas e administrativas | 1 (3%) | 1 (3%) | 13 (42%) | 9 (29%) | 7 (22%) |

Aquelas que se destacaram com um quantitativo maior para extrema importância foram: “Contribuir para a redução do *bullying* contra qualquer tipo de preconceito quanto a diversidade” (62%); “Compor a equipe do serviço do atendimento educacional especializado (AEE), salas multifuncionais, para a implantação e implementação dos recursos de tecnologia assistiva, comunicação alternativa necessários, além das adaptações razoáveis necessárias e justas no processo de inclusão” (59%); e “Preparar o aluno para o trabalho e vida com autonomia e independência, incluindo o ensino profissionalizante, preparação para atividade profissional, remunerada ou não, programas de transição para a vida adulta” (56%).

Tais resultados podem ter relação direta com as principais demandas das escolas, como é o caso do *bullying* e da inclusão escolar, assim como ações de difícil implementação por esses profissionais na escola, como o preparo dos alunos para o mercado de trabalho e projetos de acessibilidade dentro do ambiente escolar.

A literatura traz ações de terapeutas ocupacionais e estudantes de graduação que observaram essa demanda apresentada pelos profissionais da educação. Lopes, Borba, Trajber, Silva e Cuel⁹ abordam um trabalho realizado com alunos em situação de vulnerabilidade social e violência, trazendo como proposta de intervenção oficinas de atividades, dentre elas algumas que enfatizavam a relação trabalho e emprego. Côrtes, Gontijo e Alves¹⁰ também mostraram em seu estudo a realização de atividades expressivas e jogos com estudantes de uma escola municipal com o objetivo de promover discussões sobre violência no contexto escolar, principalmente *bullying*. Outros estudos abordaram a inclusão escolar, a exemplo da pesquisa realizada por Calheiros, Mendes, Silva, Santos, Nabuco e Dounis¹¹, que analisou a confecção de mobiliário adaptado para aluno com paralisia cerebral, e Folha e Monteiro¹², que propuseram uma intervenção apoiada na abordagem de consultoria colaborativa, desenvolvendo um trabalho junto aos professores de alunos com dificuldades de aprendizagem.

No contraponto, dentre as ações que se destacaram por respostas que atribuíam menor importância apareceram: “Participar de órgãos gestores nas áreas técnicas e administrativas” (3% sem importância, 3% com pouca importância e 42% importante); “Contribuir com o gerenciamento do processo e dos recursos humanos envolvidos” (10% com pouca importância e 29% importante); e “Proceder observação sistemática ou não, nos espaços de aprendizagem para avaliar o desempenho ocupacional do estudante” (49% importante).

Possivelmente as respostas obtidas se dão pelo fato de algumas dessas ações também serem competência de parte dos profissionais investigados, como participar de órgãos gestores e contribuir com o gerenciamento do processo e dos recursos humanos envolvidos. Além disso, o fato de a realização de observações não implicar necessariamente em intervenções junto aos estudantes não deve gerar tanto interesse nos profissionais que anseiam por uma atuação mais direta e imediata junto ao alunado.

- Sobre quais ambientes o terapeuta ocupacional pode exercer suas funções

Destaca-se que o instrumento também informava os participantes sobre a atuação do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e questionava em quais ambientes esse profissional poderia exercer suas funções, tendo como base o Art. 9º, da Resolução nº 500, do COFFITO. Os locais que mais se destacaram foram as Escolas Regulares (93%), Escolas Especiais (87%) e Salas Multifuncionais (77%). Por sua vez, dentre os locais menos citados se encontram Terceiro Setor/ONG (58%) e Domicílios (48%).

Esses resultados podem estar relacionados ao fato de o próprio questionário trazer as possibilidades de ações do terapeuta ocupacional dentro das escolas. Entretanto, o número

elevado de respostas voltadas para Escolas Especiais e Salas Multifuncionais deve estar ligado a uma percepção da atuação do profissional direcionada, talvez até restrita, à inclusão de alunos com algum tipo de deficiência, assim como a uma prática clínica dentro das escolas. Isso pode ser devido ao fato de que, como aponta Pereira², a inserção do terapeuta ocupacional na educação se deu inicialmente por meio das escolas especiais e por ações de cunho eminentemente clínico, embora isso venha sendo modificado com o decorrer do tempo a partir do enfoque da inclusão de alunos com deficiência em escolas regulares.

O número mais baixo de respostas que colocam “Domicílios” como ambientes de atuação do terapeuta ocupacional revela que ainda existem lacunas sobre essa profissão, já que o ambiente domiciliar é um local comum de atuação para a Terapia Ocupacional e tal exercício é bastante realizado por estes profissionais no município de João Pessoa-PB.

- Quais fatores desfavorecem a inserção do terapeuta ocupacional no contexto da educação em João Pessoa-PB

Os participantes ainda foram solicitados a informarem possíveis fatores que desfavorecem a inserção de terapeutas ocupacionais no contexto da educação em tal município.

Das respostas obtidas destacaram-se aquelas que estavam relacionadas com a falta de conhecimento sobre a atuação da Terapia Ocupacional e do terapeuta ocupacional no Contexto Escolar, com 21 citações (33%). Também foram evidenciadas respostas que estavam voltadas a políticas públicas e ações do Estado, com 16 citações (25%), dentre elas a “Falta de oportunidades para trabalho com crianças ‘especiais’”, “Ambientes não inclusivos para alunos com deficiência”, “Falta de concursos públicos para o profissional da área” e “Planejamento inadequado de ações de apoio ao estudante”.

Além disso, também foram levantadas justificativas relacionadas a questões financeiras, com 13 citações (20%), como “Falta de Investimentos”, “Desinteresse em ampliar o quadro de profissionais” e “Enxugamento da folha salarial”. Ademais, surgiram questões relacionadas a poucas oportunidades, formação dos profissionais, desinteresse dos órgãos públicos e associação da atuação do terapeuta ocupacional a uma prática clínica/hospitalar (22%).

A partir desses últimos dados, destacou-se a falta de conhecimento sobre a Terapia Ocupacional como o aspecto mais citado pelos profissionais que dificulta a inserção de terapeutas ocupacionais no âmbito escolar.

Tal informação é evidenciada nas respostas dos próprios profissionais que participaram da pesquisa, os quais apresentaram um baixo nível de conhecimentos sobre o

assunto, impossibilitando a visão do terapeuta ocupacional como agente para auxiliar nas principais demandas da escola.

Sendo assim, dos 4 diretores, apenas 1 respondeu que conhecia a Terapia Ocupacional, sendo esses os principais profissionais responsáveis pela organização e estratégias para solucionar as exigências dentro das escolas. Quando tais profissionais conhecem e enxergam o potencial da profissão, podem favorecer, junto com os órgãos responsáveis, a inserção de terapeutas ocupacionais, aspirando realizações de ações que promoverão um ambiente mais salutar para alunos e profissionais.

Dos dois professores do AEE que trabalham diretamente com crianças com deficiência e seus familiares, apenas 1 informou ter conhecimento sobre a Terapia Ocupacional. Ainda tratando-se dos profissionais da escola que atuavam de maneira direta com esses alunos, como é o caso dos cuidadores, dos 7 que participaram, apenas 1 afirmou conhecer essa profissão. A esse respeito, a atuação do terapeuta ocupacional junto a esses profissionais auxiliaria para uma melhor compreensão do desempenho ocupacional desses alunos com deficiência e sua importância para uma prática mais eficaz na escola.

Cabe destacar também a importância da população em geral, principalmente dos familiares e comunidades vinculadas às escolas, de obter conhecimentos acerca da Terapia Ocupacional e seus benefícios para o ambiente escolar e comunidade. Com a aquisição de um olhar sobre a importância desse profissional, tais indivíduos também podem solicitar junto aos órgãos responsáveis a inserção deste, possibilitando benefícios para a comunidade em geral.

Sobre as políticas públicas, mesmo amparados pelas resoluções nº 445 e nº 500, do COFFITO^{6,7}, ainda existe um ingresso limitado de profissionais no âmbito escolar com alguma formação distinta da Pedagogia e afins. Além disso, mesmo com políticas que auxiliam na inclusão de crianças com deficiência em ambientes de ensino¹³, a forma como essas leis são colocadas em prática também prioriza profissionais que estão mais voltados para as áreas pedagógicas, com poucas exceções, dificultando a entrada de outros profissionais que poderiam realizar um trabalho complementar e diferenciado com esse público.

Considerações finais

Os resultados da pesquisa permitiram conhecer mais sobre os conhecimentos dos profissionais inseridos em escolas públicas regulares acerca da Terapia Ocupacional, principalmente no contexto escolar.

Confirmou-se a hipótese de que os profissionais inseridos na rede pública de ensino regular detêm pouco conhecimento acerca da Terapia Ocupacional e sua atuação no âmbito escolar. Entretanto, não houve uma associação da profissão a um contexto de atuação clínica, o fato é que a maioria dos profissionais parecia não ter qualquer conhecimento sobre a profissão e possivelmente só começaram a associá-la a um contexto escolar após a aplicação do questionário.

Dentre os profissionais que demonstraram ter maior conhecimento sobre a profissão se destacaram os psicólogos escolares de ambas as instituições, podendo haver uma relação com a formação desses profissionais, que possui áreas em comum. Todavia, a maioria dos profissionais que tinham uma maior formação acadêmica não detinham conhecimento sobre a Terapia Ocupacional, destacando-se os diretores e professores do AEE, que não foram unanimidade nesta pesquisa.

Não se pode afirmar que a principal causa da baixa inserção do terapeuta ocupacional no contexto escolar é o pouco conhecimento dessa profissão pelos profissionais, entretanto a pesquisa mostra que este é o fator mais recorrentemente apontado por eles, junto com a falta de políticas públicas que favoreçam esta inserção e questões financeiras, como falta de investimentos e redução da folha salarial.

Como contribuição do estudo, considera-se que a aplicação dos questionários, juntamente com a sua explicação, pode ter gerado reflexões nos profissionais acerca do que é a Terapia Ocupacional e de como ela pode auxiliar para um ambiente educacional mais promissor, a partir da inserção do terapeuta ocupacional no contexto escolar. Assim sendo, destaca-se a necessidade de um trabalho de divulgação da Terapia Ocupacional nas escolas.

Aponta-se como limitação da pesquisa o fato de ter um número reduzido de participantes, por ter sido realizada em apenas duas instituições escolares. Assim, sugere-se que estudos futuros possam investigar os conhecimentos de um número maior de profissionais da educação, tanto de escolas públicas quanto privadas, além daqueles que atuam em diferentes níveis de ensino.

Referências

1. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 1ª Região [Internet].
2. Pereira BP. Terapia Ocupacional e Educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a Escola [Tese]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. São Carlos-SP;2018.
3. Rocha EFA. Terapia Ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. São Paulo. 2007. v.18(3): 122-127.
4. Jurdi APS, Brunello MIB, Honda M. Terapia ocupacional e propostas de intervenção na rede pública de ensino. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. São Paulo. 2004. v.15(1): 26-32.
5. Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [Internet]. Brasília, DF. 1996.
6. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 445 de 26 de abril de 2014. Altera a Resolução-COFFITO nº 418/2011, que fixa e estabelece os Parâmetros Assistenciais Terapêuticos Ocupacionais nas diversas modalidades prestadas pelo Terapeuta Ocupacional. [Internet]. Brasília, DF. 2014.
7. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 500 de 26 de dezembro de 2018. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. [Internet]. Brasília, DF. 2019.
8. Trevisan JC, Barba PCSD. Reflexões acerca da atuação do terapeuta ocupacional no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais. Cad. Ter. Ocup. UFSCar. São Carlos. 2012. v.20 (1): 89-94.
9. Lopes RE, Borba PLO, Trajber NKA, Silva CR, Cuel BT. Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional. Comunicação, Saúde, Educação. Botucatu. 2011. v.15(2): 277-288.

10. Côrtes C, Gontijo DT, Alves HC. Ações da Terapia Ocupacional para a prevenção da violência com adolescentes: relato de pesquisa. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. São Paulo.* 2011. v.22(3): 208-215.
11. Calheiros DS, Mendes EG, Silva FC, Santos SEM, Nabuco TQA, Dounis AB. A construção de mobiliário adaptado para facilitar a inclusão escolar de uma estudante com paralisia cerebral. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro.* 2019. v.3(2): 277-285.
12. Folha DRSC, Monteiro GS. Terapia ocupacional na atenção primária à saúde do escolar visando a inclusão escolar de crianças com dificuldades de aprendizagem. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro.* 2017. v.1(2): 202-220.
13. Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13146 de 6 de julho de 2015. Institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência. [Internet]. Brasília, DF, 2015.

APÊNDICES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL



CERTIDÃO

Certifico, em decorrência de fé de ofício e para todos os devidos fins por mim outorgados, que foi aprovado na 111ª Reunião do Departamento de Terapia Ocupacional, realizada no dia 15 de agosto de 2019, o Projeto de TCC “**Terapia Ocupacional no contexto escolar: conhecimentos de profissionais inseridos nas escolas públicas**” do aluno Eduardo Augusto Rodrigues de Athayde, orientado pela profa. Berla Moreira de Moraes.

João Pessoa, 20 de agosto de 2019.

Iara Falleiros Braga

Iara Falleiros Braga

Vice-chefe do Departamento de Terapia Ocupacional

Iara Falleiros Braga
VICE-CHEFE DO DEPARTAMENTO DE
TERAPIA OCUPACIONAL - UFPB
Mat. SIAPE: 1098624

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre “Terapia Ocupacional no contexto escolar: conhecimentos de profissionais inseridos nas escolas públicas” e está sendo desenvolvida por Eduardo Augusto Rodrigues de Athayde, aluno do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof.^a Dra Berla Moreira de Moraes

Os objetivos do estudo são conhecer o que profissionais inseridos em EMEFs do município de João pessoa entendem por Terapia ocupacional e elencar quais ações são predominantemente atribuídas pelos profissionais das escolas ao terapeuta ocupacional principalmente no contexto escolar. A finalidade deste trabalho é contribuir para gerar reflexões acerca do que é a Terapia Ocupacional e de como ela pode auxiliar para um ambiente educacional mais promissor, a partir da inserção do terapeuta ocupacional no contexto escolar.

Solicitamos a sua colaboração para que possa responder ao questionário estruturado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa pode gerar um possível desconforto psicológico ao ser respondida algumas perguntas e estar se envolvendo em uma pesquisa científica, os quais serão minimizados para um melhor rendimento daqueles que irão colaborar com esta investigação.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.



João Pessoa , ____ de _____ de _____

Impressão dactiloscópica

Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador Eduardo Augusto Rodrigues de Athayde, Telefone: (83) 98879-1609, ou para o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB ☎ (83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

QUESTIONÁRIO

NOME: _____

INSTITUIÇÃO: _____

FUNÇÃO: _____

FORMAÇÃO: _____

1 - Qual seu conhecimento sobre a TERAPIA OCUPACIONAL?

- () Conheço e trabalho(ei) com um terapeuta ocupacional em uma escola
- () Conheço e trabalho(ei) com um terapeuta ocupacional fora da escola
- () Conheço mas nunca trabalhei com um terapeuta ocupacional
- () Desconheço o trabalho do terapeuta ocupacional

2- A Terapia Ocupacional é uma profissão da saúde que estuda a ocupação humana e como os indivíduos desempenham suas ocupações diárias em diversos contextos, dentre estes, o contexto educacional, O terapeuta ocupacional especialista em “Terapia Ocupacional no Contexto Escolar” é profissional competente e com formação específica, seja em contextos de escola Regular e/ou Especial, Salas Multifuncionais, em outros contextos educacionais formais e não formais em todas as modalidades, etapas e níveis de ensino, gestão de processo para implantação e implementação das políticas que garantam a inclusão dos estudantes nos espaços de aprendizagem e formação da comunidade educativa. A partir dessas informações, qual a sua opinião sobre estes conhecimentos:

| Sem Importância | Pouco Importante | Importante | Muito Importante | Extremamente Importante |
|--------------------|---------------------|------------|---------------------|----------------------------|
| | | | | |

3 - A atuação do Terapeuta Ocupacional no Contexto Escolar visa o desempenho ocupacional do estudante nos diversos espaços de aprendizagem. Seguindo esta afirmação, qual importância você dá as seguintes ações:

| Ações | Sem Importância | Pouco Importante | Importante | Muito Importante | Extremamente Importante |
|--|----------------------------|-----------------------------|-------------------|-----------------------------|------------------------------------|
| Proceder observação sistemática ou não, nos espaços de aprendizagem para avaliar o desempenho ocupacional do estudante | | | | | |
| Colaborar nos processos de acesso, permanência e conclusão dos estudantes em todas as modalidades, etapas e níveis de ensino | | | | | |
| Mediar os processos de implantação e implementação das adaptações razoáveis e/ou ajustes com o estudante, no ambiente e/ou na tarefa/ocupação visando o desempenho ocupacional do estudante no contexto escolar | | | | | |
| Colaborar para a implantação e implementação do Plano de Desenvolvimento Individual do estudante; | | | | | |
| Avaliar, identificar, analisar e intervir nas demandas gerais de acessibilidade na escola que atenda toda a comunidade educativa | | | | | |
| Preparar o aluno para o trabalho e vida com autonomia e independência, incluindo o ensino profissionalizante, preparação para atividade profissional, remunerada ou não, programas de transição para a vida adulta | | | | | |
| Colaborar para a redução da evasão escola | | | | | |
| Selecionar, capacitar e orientar os profissionais de apoio escolar | | | | | |
| Compor a equipe do serviço do atendimento educacional especializado (AEE), salas multifuncionais, para a implantação e implementação dos recursos de tecnologia assistiva, comunicação alternativa necessários, além das adaptações razoáveis necessárias e justas no processo de inclusão | | | | | |

| Ações | Sem Importância | Pouco Importante | Importante | Muito Importante | Extremamente Importante |
|--|------------------------|-------------------------|-------------------|-------------------------|--------------------------------|
| Participar de reuniões com famílias, equipes e especialistas externos para melhor acompanhamento do estudante, e/ou para possíveis encaminhamentos | | | | | |
| Participar das reuniões para discussões dos casos, ajustes de processos e rotina | | | | | |
| Garantir a interlocução com os colaboradores da escola, famílias, estudantes e especialistas externo | | | | | |
| Participar dos processos de formação continuada de toda comunidade educativa | | | | | |
| Colaborar para a implementação das políticas de processos de inclusão escolar | | | | | |
| Contribuir para a redução do bullying contra qualquer tipo de preconceito quanto a diversidade | | | | | |
| Contribuir com o gerenciamento do processo e dos recursos humanos envolvidos | | | | | |
| Emitir pareceres e relatórios acerca dos processos de desempenho ocupacional do estudante | | | | | |
| Participar de órgãos gestores nas áreas técnicas e administrativas | | | | | |

4 - Atuação do Terapeuta Ocupacional especialista em Contexto Escolar se caracteriza pelo exercício profissional em todas as modalidades, etapas e níveis de ensino, em todas as fases do desenvolvimento ontogênico, com ações de prevenção, promoção, proteção, educação, intervenção, oferecidos ao estudante e comunidade educativa. Quais dos seguintes ambientes você acha que o Terapeuta Ocupacional pode exercer suas funções?
(PODE RESPONDER MAIS DE UMA ALTERNATIVA)

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Escola Regular; | <input type="checkbox"/> Centros Sociais; |
| <input type="checkbox"/> Escola Especial; | <input type="checkbox"/> Hospitais; |
| <input type="checkbox"/> Salas Multifuncionais; | <input type="checkbox"/> Universidades; |
| <input type="checkbox"/> Domicílio; | <input type="checkbox"/> Terceiro setor (ONGs). |

5 – Quais os fatores em sua opinião que mais desfavorecem a inserção do terapeuta ocupacional no contexto da educação em João Pessoa? Cite pelo menos três aspectos.
